



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

PQ  
9261  
C6D4

UC-NRLF



\$B 159 011

YC151941

## TIRAGEM ESPECIAL

*30 exemplares numerados*

Em papel Japão, n.º 1 a 12. . . . .	1\$200
Em papel Whatman, n.º 13 a 30. . . . .	\$600

---

CENTENARIO DO MARQUEZ DE POMBAL

8 DE MAIO DE 1882

---

# O DESASTRE DE LISBOA

## EM 1755

—  
POESIA

POR

*A. d'Oliveira Cardoso Fonseca*



LISBOA

TYPOGRAPHIA CASTRO IRMÃO

*31 Rua da Cruz de Pau 31*

1882



## O DESASTRE DE LISBOA



# O DESASTRE DE LISBOA

---

## I

Tornou-se escuro o céu, sol não se via;  
Medonha tempestade se formava;  
O solo, se gretando, estremecia  
E n'um abysmo grande se tornava!  
Lisboa nunca viu tão triste dia;  
Perdida toda a gente se julgava;  
As casas, sacudidas, oscilavam  
E pelo gran' tremor se esmoronavam!



O DESASTRE DE LISBOA

---

## II

O cataclismo nada respeitava;  
Palacios, templos, casas destruia,  
E nos tristes destroços abysmava  
Os miseros que n'elles envolvia.  
Uma desgraça tal ninguém poupava  
À grande mortandade, que fazia:  
E sob as cantarias deslocadas  
As gentes expiravam sepultadas.

## III

Em mui breves momentos... a cidade  
O mais lugubre quadro apresentava.  
Os habitantes, cheios d'anciedade  
Que tamanho terror lhes inspirava  
E de Deus supplicando, em vão, piedade,  
Fugiam para a rua, onde reinava  
Na triste, apavorada multidão  
A mais indiscriptivel confusão.

## O DESASTRE DE LISBOA

## IV

Abandonando as casas procuravam  
Impersos não ficarem nas ruínas:  
Mas, aquelles que d'ellas escapavam,  
Sob o ferro das gentes assassinas,  
Que d'essa confusão se aproveitavam,  
Nas ruas saqueando—almas ferinas!—,  
Succumbiram;—que o ferro lhes tirava  
Vida, que o terremoto respeitava.

## V

E, qual mimosa flor desabrochada  
Que cuidadoso trata o jardineiro  
Por aspero tufão sendo açoutada  
Barbaramente, perde a côr e o cheiro,  
E sobre a tenra haste já quebrada  
Vai definhando, e morre no canteiro;  
Assim as creancinhas, que perdidas  
Das mães estavam, eram consumidas.

## O DESASTRE DE LISBOA

## VI

E, como se uma tal desolação  
A flagello das gentes não bastasse,  
Bandidos houve que com impia mão  
E para que o terror se accrescentasse  
N'esta já desditosa occasião,  
Um incendio atearam que queimasse,  
Nas devorantes chammas que nutriam,  
As casas que aos abalos resistiam.

## VII

Que perversos instinctos, vis, horriveis  
Alimentavam peitos tão malvados!...  
Esses torpes facinoras, temiveis,  
Dos negros calabouços escapados;  
Do infortunio ás vozes insensiveis,  
Sem dó nem compaixão dos desgraçados,  
Que attonitos nas ruas encontravam,  
Os mais horrendos crimes praticavam.

O DESASTRE DE LISBOA

---

## VIII

Esses profugos, todos criminosos  
E talvez nas masmorras pervertidos;  
Homicidas, ladrões industriosos  
Que não estão do vicio inda esquecidos;  
D'entre ferros sahindo furiosos,  
Por toda a parte correm atrevidos,  
O terror augmentando na cidade  
Que entregue fica á sua impiedade.

## IX

Dos destroços que as ruas impediam,  
E centos de cadaveres juncavam,  
Dilacerantes gritos se partiam  
Dos feridos que n'elles se encontravam,  
E lugubres gemidos se sentiam  
Dos que em terriveis ancias expiravam!  
Outros enfim, correndo desesperados,  
Ao Tejo se lançavam. Malfadados!...

O DESASTRE DE LISBOA

---

## X

Mas de repente um vulto grandioso,  
De excessivo talento e arrojado,  
Da patria pelo amor tão orgulhoso,  
Por tantas vezes já por si mostrado;  
Tantas victimas vendo, pressuroso  
Tratou de castigar tanto malvado,  
E com duras medidas que adoptou  
O negro vandalismo terminou;

## XI

E, com essa energia portentosa  
De que dotado foi tão largamente,  
O estadista de fama gloriosa  
Que á patria lembrará eternamente,  
A do Tejo rainha tão formosa  
Reedificar consegue brevemente.  
—E qual flor escapada ao vendaval  
Altiva se ergue a linda capital!

O DESASTRE DE LISBOA

---

## XII

Salve, MARQUEZ, a quem Pombal foi berço,  
Mais tarde exílio, tumulto na morte!  
Do sepulchro em que ha tanto estás immerso  
Julgo ver-te surgir altivo e forte:  
E, Portugal mostrando ao universo,  
Dizeres: — «Eil-a! A patria... foi meu norte;  
Hoje, reliquia de passadas glorias,  
Como outr'ora não conta já victorias!»

## XIII

Após cem annos de teu somno infindo  
Esquecido não é teu genio ingente.  
Da historia nossa as paginas abrindo,  
Aonde a gloria tua é tão patente,  
Haverá portuguez que, amor sentindo  
P'la patria cara, outr'ora tão fulgente,  
Penhorado não lembre o que fizeste  
A Portugal que tanto enobreceste?!

O DESASTRE DE LISBOA

---

## XIV

O que importa o dormir da sepultura  
Após a vida á patria dedicada,  
Se do tempo ou da morte a lima dura  
Gastar não póde a gloria conquistada,  
Que pela mesma morte já está pura  
Se no exilio não foi purificada?!  
Festejai portuguezes esse vulto  
A quem devemos todos prestar culto!

## XV

Eis que chega o momento em que a nação  
Outr'ora tanto d'outras invejada,  
E que esquecer não sabe a gratidão  
Áquelle por quem foi tão levantada,  
Tributa cordeal veneração,  
De nobres sentimentos animada,  
Ao estadista que a *nenhum respeito*  
*O proprio reino qu'ria ver sujeito.*

## O DESASTRE DE LISBOA

## XVI

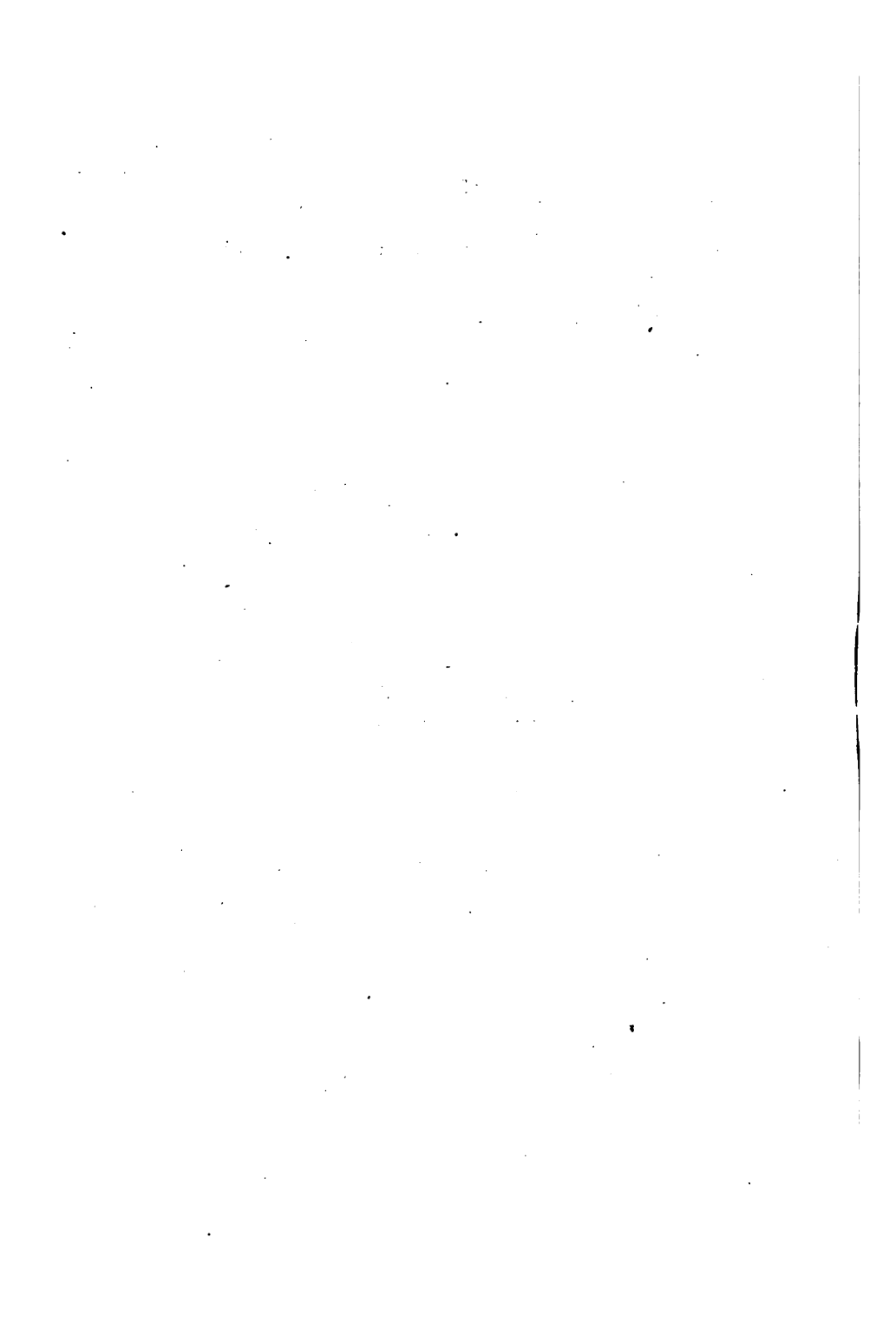
Exultemos de ver agradecida  
A patria, n'um festejo nacional,  
Da sua elevação não esquecida,  
Que deve ao nobre filho de Pombal;  
Por tão soberbo jubilo movida,  
Celebrar centenario ao immortal  
CONDE D'OEIRAS, DE POMBAL MARQUEZ,  
No sangue e n'alma puro portuguez.

## XVII

Oh! salve, minha patria idolatrada,  
De eminentes varões inclyto berço;  
Por heroes excellentes illustrada;  
E engrandecida á face do Universo  
Por esse vulto enorme, alma elevada  
Por quem, no meu singelo e pobre verso  
Este sincero voto aqui registro:—  
«Gloria immortal ao immortal ministro!»

Lisboa, abril de 1882.







**Preço 200 réis**

**RETURN TO: CIRCULATION DEPARTMENT**  
**198 Main Stacks**

LOAN PERIOD	1	2	3
Home Use			
	4	5	6

**ALL BOOKS MAY BE RECALLED AFTER 7 DAYS.**

Renewals and Recharges may be made 4 days prior to the due date.  
Books may be renewed by calling 642-3405.

**DUE AS STAMPED BELOW.**

<b>JUN 17 2000</b>		

FORM NO. DD6  
50M

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY  
Berkeley, California 94720-6000

